



**COLEGIADO DO CURSO DE ODONTOLOGIA
COORDENAÇÃO DO TCC
ARTIGO CIENTÍFICO**

**UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM SAÚDE BUCAL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

**Ilhéus, Bahia
2022**



**COLEGIADO DO CURSO DE ODONTOLOGIA
COORDENAÇÃO DO TCC
ARTIGO CIENTÍFICO**

KAREN SANTOS RAMOS

**UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM SAÚDE BUCAL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo Científico entregue para acompanhamento como parte integrante das atividades de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Odontologia da Faculdade de Ilhéus.

Orientadora: Prof^a. Esp. Christiane Mutsuko Teruya

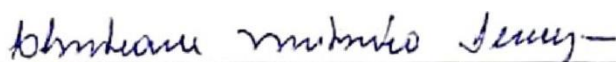
**Ilhéus, Bahia
2022**

**UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM SAÚDE BUCAL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

KAREN SANTOS RAMOS

Aprovada em: 23/06/2022

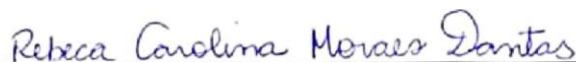
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Christiane Mutsuko Teruya

Faculdade de Ilhéus – CESUPI

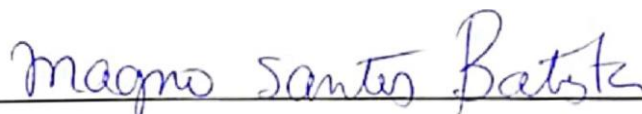
(Orientadora)



Prof^ª. Rebeca Carolina Moraes Dantas

Faculdade de Ilhéus – CESUPI

(Examinador I)



Prof. Magno Santos Batista

Faculdade de Ilhéus – CESUPI

(Examinador II)

AGRADECIMENTOS

De todos os amores que eu possa receber durante a vida, o amor de vocês é o mais especial. Mãe, pai e mano, a vocês todo o amor que eu possa dar. Não existem pessoas no mundo que consigam me amar tão incondicionalmente, e demonstrar ao mesmo tempo um interesse tão grande e genuíno na minha felicidade. Apenas posso agradecer por tudo que vocês representam em minha vida, jamais conseguirei compensar devidamente a dedicação que sempre manifestaram. A vocês todo o amor que eu possa dar.

A Chris, gratidão é o que define. Foi um grande privilégio dividir e trocar essas experiências que foram essenciais para o resultado final deste projeto. Muito obrigada por ter me orientado, ensinado e incentivado. Sem você as ideias permaneceriam apenas ideias.

A Deus toda a minha devoção. Ao longo dos anos pude comprovar que os planos dEle são maiores que os meus.

*“Não avaliamos a vida pelos anos vividos, mas sim pelas pessoas que tocamos
a nossa volta”.*
- Suzanne Collins

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

FDI – Federação Dentária Internacional

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNPIC - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

RMN - Ressonância Molecular Nuclear

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. MATERIAL E MÉTODOS	9
3. REVISÃO DA LITERATURA	9
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS	15

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

USE OF MEDICINAL PLANTS IN ORAL HEALTH: A LITERATURE REVIEW

Karen Santos Ramos¹, Christiane Mutsuko Teruya².

¹Discente do curso de Odontologia da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia. e-mail: karenramos.odonto@gmail.com

²Docente do curso de Odontologia da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia. e-mail: christeruya@hotmail.com

RESUMO

A fitoterapia é uma prática terapêutica pouco utilizada que apresenta vantagens e pode ser aplicada em Odontologia como meio para o alcance da saúde bucal. O presente artigo tem por objetivo investigar a utilização de fitoterápicos como estratégia para cura de doenças bucais e para alcance da saúde bucal, bem como apresentar por meio da literatura odontológica os tipos e definições de fitoterápicos e analisar suas funções. Além disso, se vale de uma breve análise da história a fim de justificar a relevância de tal terapia. Para tanto, utiliza-se de uma revisão da literatura, mapeando o conhecimento por meio da análise de evidências. A pesquisa mostrou como resultado que as espécies goiabeira, aroeira, romã, cravo-da-índia, camomila, sálvia, malva, unha-de-gato e tomilho apresentam comprovação sobre o uso terapêutico frente enfermidades orais, podendo ser empregados como antifúngico, anti-inflamatório, antisséptico bucal, antiviral e analgésicos. As plantas medicinais para fins odontológicos podem contribuir para a prevenção, controle e tratamento doenças bucais, apresentando baixo custo e alta efetividade e grande disponibilidade de sua matéria-prima, principalmente nos países tropicais. Todavia é necessário cautela e conhecimento acerca de seu uso.

Palavras-chave: Odontologia. Saúde bucal. Fitoterapia. Plantas medicinais.

ABSTRACT

Phytotherapy is a little-used therapeutic practice that presents advantages and can be applied in dentistry as a means to achieve oral health.. This article aims to investigate the use of herbal medicines as a strategy to cure oral diseases and to achieve oral health. It also presents through the dental literature the types and definitions of herbal medicines and analyzes their functions. In addition, a brief analysis of history is used to justify the relevance of such therapy. Therefore, a literature review is used, mapping the knowledge by means of evidence analysis. The research showed as a result that the species guava, mastic, pomegranate, cloves, chamomile, sage, mallow, cat's claw and thyme have proven therapeutic use against oral diseases, and can be used as antifungal, anti-inflammatory, mouthwash, antiviral and analgesic. The medicinal plants for dental purposes can contribute to the prevention, control and treatment of oral diseases, with low cost and high effectiveness and great availability of its raw material, especially in tropical countries. However, caution and knowledge about their use is necessary.

Keywords: Dentistry. Oral health. Phytotherapy. Medicinal plants.

1. INTRODUÇÃO

A fitoterapia é uma prática terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais, pouco utilizada e, que apresenta vantagens e pode ser aplicada em Odontologia como meio para o alcance da saúde bucal. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (2010), para que um produto seja definido como fitoterápico deve ser obtido exclusivamente de matéria prima ativa vegetal, isentos aqueles que sejam compostos por substâncias ativas isoladas, sintéticas ou naturais, com finalidade profilática, curativa ou paliativa. São classificadas como simples, quando o ativo é oriundo de uma única espécie vegetal medicinal, ou composto, quando o ativo é proveniente de mais de uma espécie vegetal medicinal.

Saúde bucal é definida segundo a Federação Dentária Internacional (FDI World Dental Federation) como uma condição multifacetada e inclui, sem limitações, a capacidade de falar, sorrir, cheirar, saborear, tocar, mastigar, engolir e transmitir uma variedade de emoções, através de expressões faciais, com confiança e sem dor ou desconforto e sem doença do complexo craniofacial. Ainda de acordo com a FDI, a saúde bucal reflete os atributos fisiológicos, sociais e psicológicos que formam a essência da qualidade de vida (SOEGO, 2016). Sendo o Brasil o 9º país com maior desigualdade social do mundo, se faz necessária a aplicação de estratégias que torne praticável a promoção da saúde bucal em comunidades com menores níveis socioeconômicos (ALMEIDA, 2020). Além disso, a vasta variedade de espécies vegetais, no Brasil, facilita o uso de tal terapia complementar. A questão central deste trabalho é averiguar quais plantas podem beneficiar a cura de enfermidades da cavidade oral, bem como suas funções específicas. Portanto, pergunta-se: Quais plantas poderiam ser usadas como cura para enfermidades da cavidade oral e para alcance da saúde bucal?

A ANVISA dispõe no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, sobre espécies vegetais que apresentam finalidade de cura de enfermidades. A exemplo, a *Matricaria chamomilla L.* conhecida, popularmente como camomila, pode auxiliar no tratamento de lesões leves e inflamações de boca e orofaringe. Ainda de acordo com a ANVISA (2010), é mais adequado que as ervas medicinais empregadas na formulação de fitoterápicos sejam de origem orgânica, não obtidas de sementes geneticamente modificadas e cultivadas longe de áreas em que agrotóxicos sejam usados.

Ao refletir sobre a limitada disponibilidade de textos acadêmicos acerca do tema, bem como a descontinuidade do uso de plantas para cura de doenças, verificou-se a possibilidade da elaboração deste artigo sobre a fitoterapia em saúde bucal, mais especificamente sobre as plantas utilizadas para a cura de doenças em cavidade oral. A motivação pessoal da autora, descendente de indígenas do interior da Bahia e adepta do uso de chás para cura de

enfermidades oportunizou a existência deste projeto. A inexistência de artigos ligados ao Centro de Ensino Superior de Ilhéus, que aborde tal tema, se torna mais um incentivo para a elaboração deste desta pesquisa.

O presente artigo tem por objetivo investigar a utilização de fitoterápicos como estratégia para cura de doenças bucais e para alcance da saúde bucal. Busca também apresentar fitoterápicos de uso na odontologia, analisando suas funções, por meio da literatura odontológica. Além disso, se vale de uma breve análise da história a fim de justificar a relevância de tal terapia. Para tanto, utiliza-se de uma revisão da literatura, mapeando o conhecimento por meio da análise de evidências.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma revisão da literatura, do tipo pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é mapear o conhecimento por meio da análise de evidências. Foi realizada uma busca ativa de informações na biblioteca SciELO – Scientific Electronic Library Online, na biblioteca digital Scribd, nas bases de dados do MEDLINE por meio do motor de buscas PubMed e na ferramenta Google Scholar totalizando a produção bibliográfica de um período de 23 anos (1998-2021). Durante a busca foram adotados os seguintes descritores: "fitoterapia", "saúde bucal", e "plantas medicinais", de forma integrada, utilizando os seguintes filtros: odontologia, terapia alternativa, plantas medicinais, fitoterapia; publicados nos idiomas português e inglês; e do tipo artigo científico. A seleção dos artigos, através da análise dos resumos, teve como critérios de inclusão: assunto principal relacionado à fitoterapia.

3. REVISÃO DA LITERATURA

A fitoterapia surgiu da necessidade dos povos antigos e de suas experiências com plantas para a cura de enfermidades. O Papiro de Ebers (1500 a.C.), apresenta várias espécies vegetais, suas formulações e indicações. O discípulo de Aristóteles (384-322 a.C.), Teofrasto (372-285 a.C.), inventariou cerca de 500 espécies de plantas. No Egito, também foram encontrados registros da prática fitoterápica. Em Corpus Hippocraticum, obra de Hipócrates (460-361 a.C.), o pai da medicina descreve o uso de drogas de origem vegetal. Durante a Idade Média, as pessoas que possuíam conhecimento das plantas medicinais foram julgados bruxos e queimados em fogueira. Com o passar do tempo, já no período da Idade Moderna, o uso de terapias medicamentosas sem base na ciência foram abandonadas. A Fitoterapia voltou a se desenvolver por meio da medicina Chinesa e do milenar sistema de saúde vindo da Índia, Ayurvédica (JÚNIOR et al. 2005; ALONSO, 1998; ALVIM et al. 2006).

No Brasil, foi desenvolvida graças às contribuições dos pretos, indígenas e portugueses. Com o desenvolvimento da indústria farmacêutica e da produção sintética dos princípios ativos encontrados na estrutura vegetal, no século XX, houve novamente a desvalorização do conhecimento cultural acerca do uso de plantas como processo de cura (JÚNIOR et al. 2005; ALONSO, 1998; ALVIM et al. 2006). A Organização Mundial da Saúde (OMS), no final da década de 1970 criou o Programa de Medicina Tradicional, que objetivava proteger e promover a saúde dos povos do mundo, incentivando a preservação do conhecimento popular sobre a utilização de plantas medicinais. No Brasil, em 2006, com intuito de “garantir à população brasileira o acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional” foi criado o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (APANAT, 2007 apud BRASIL, 2006).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada pelo Ministério da Saúde, contempla a fitoterapia para uso no Sistema Único de Saúde (SUS) e o cirurgião-dentista é apto a utilizar-se da fitoterapia no tratamento e prevenção de patologias bucais de seus pacientes (BRASIL, 2008).

O Brasil é privilegiado por sua vasta biodiversidade, o que oportuniza o uso da fitoterapia, assim como o fato de os produtos naturais apresentarem baixo custo, facilidade de manuseio, fácil acesso à população e aos serviços públicos de saúde, além de manifestarem menos efeitos colaterais que os medicamentos alopáticos. Porém, devido ao pouco domínio em relação às estruturas moleculares e atividade dos compostos químicos presentes nas plantas, ainda é uma terapia pouco desenvolvida (FRANCISCO, 2010; ALULUIA, 2015; FERREIRA, CARVALHO e SANT´ANNA, 2021).

De certo as plantas sempre foram usais para o homem, seja como forma de alimento ou como medicação e estima-se que 40% dos fármacos disponíveis atualmente sejam de origem natural, das quais 25% são vegetais (SANTOS, 2009).

Sobre a razão da aceitação do uso de plantas medicinais pela população em geral:

O emprego das plantas medicinais pela população é decorrente da crença de que os medicamentos oriundos de extratos naturais têm menor probabilidade de causar efeitos colaterais e são mais eficazes que os medicamentos alopáticos, além de serem mais baratos. No entanto, sabe-se que os fitoterápicos também acarretam efeitos colaterais e possuem contra-indicações, sendo necessário conhecer seus princípios ativos, os aspectos relacionados à qualidade da planta e sua procedência a fim de que possam ser usados com segurança (FRANCISCO, 2010).

Devido a disseminação do conhecimento popular relativos às ervas terapêuticas, é comum que sejam relatados por pacientes, o uso indiscriminado sem nenhuma orientação ou referência científica de uso. Altas doses, associação à alopáticos ou mesmo formas de

administração incorretas podem gerar “efeitos colaterais como toxicidade; alergias e hipersensibilidade, que variam desde uma dermatite temporária até um choque anafilático. Podem também estimular a motilidade uterina, provocando aborto ou tendo interação com outros medicamentos” (ALELUIA et. al., 2015).

As doenças bucais são caracterizadas por alterações do estado de saúde, podendo ou não apresentar sintomatologia, das quais as mais comuns são lesões de cárie, gengivite, estomatite, herpes simples e candidose. Neste sentido, são realizadas manobras de tratamento para a cura dessas doenças, sendo a fitoterapia uma prática a ser utilizada. Segundo Aleluia et. al. (2015), foram encontradas 132 espécies vegetais com finalidade curativa, todavia são escassos os testes clínicos, sendo os testes laboratoriais a corroborarem sua eficácia. A goiabeira, aroeira, romã, cravo-da-índia, camomila, sálvia, malva, unha-de-gato e tomilho estão entre as espécies mais utilizadas em Odontologia.

Goiabeira

A goiabeira (*Psidium guajava* Linn.) é uma árvore frutífera tropical nativa de quase todos os países da América do Sul cujas folhas são usadas como planta medicinal. Em um estudo realizado por Alves et. al. (2006) foi avaliada a ação antifúngica do extrato da folha de goiabeira sobre as leveduras das espécies fúngicas *Candida albicans*, *C. tropicalis*, *C. stelatoidea* e *C. krusei* em comparação ao gluconato de clorexidina 0,12%. Os resultados concluíram que o extrato da folha de *Psidium guajava* Linn é capaz de inibir o crescimento de leveduras do gênero *Candida* da cavidade oral, levantando a possibilidade do uso tópico desta folha como alternativa de terapia contra candidíase oral. Embora os benefícios sejam corroborados pela literatura, o uso da *Psidium guajava* Linn. é contraindicado para pacientes com distúrbios metabólicos, diabéticos, cardiopatas, grávidas, lactantes e crianças menores de 12 anos (ANVISA, 2010).

Aroeira

A *Myracrodruon urundeuva* Allemão, popularmente conhecida como aroeira é oriunda da América do Sul (Brasil, Argentina e Paraguai) e na odontologia, as espécies mais usadas são a aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva*) e aroeira-mansa (*Schinus terebinthifolius*). A entrecasca da aroeira possui ação adstringente, analgésica, balsâmica, anti-inflamatória, anti-hemorrágica, cicatrizante e antiulcerogênica. Machado e Oliveira (2014) relatam sobre um estudo realizado com as chalconas diméricas: urundeuquina A, B, C e matosinha, isoladas a partir da casca interna da *M. urundeuva*, que por meio de ressonância molecular nuclear (RMN), determinou suas fórmulas moleculares. Machado e Oliveira (2014) ainda afirmam que outros estudos foram realizados confirmando a dominância de chalconas e taninos na casca da aroeira.

O bochecho do produto da diluição do extrato da aroeira em água é útil no tratamento de estomatites e como agente antisséptico. A planta ainda é eficaz contra as espécies bacterianas *Streptococcus mutans*, *S. mitis*, *S. sobrinus*, *S. sanguis*, *Lactobacillus casei* e sobre os fungos *Cândida albicans*, *C. tropicalis* e *C. krusei* graças a ação análoga a clorexidina à 0,12%, de inibir a síntese de glucano pela glicosiltransferase. A contraindicação é sugerida durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, assim como para pessoas que façam uso de medicamentos constituídos de alcaloides (atropina, hioscina, ergotamina e opiáceos) (ANVISA, 2010; MACHADO e OLIVEIRA, 2014; CAVALCANTE, 2019).

Romã

Santos (2009) pesquisou acerca do uso de plantas pelos raizeiros do município de João Pessoa como solução para problemas de saúde bucal. Dentre as espécies mais citadas, romã (*Punica granatum L*), nativa do continente asiático, se destaca por sua atividade antiinflamatória e antimicrobiana. O tanino, presente na romã, dificulta a adesão e provoca a lise das bactérias gram positivas e gram negativas inibindo a formação do biofilme dental. Ademais, o produto hidroalcoólico, decorrente de sua maceração pode substituir a clorexidina no controle do biofilme supragengival. O bochecho ou gargarejo da infusão da *Punica granatum L* pode ser usada como antisséptico, no caso de estomatites, sendo contraindicado no período gestacional, no período de aleitamento materno e para menores de 18 anos (ANVISA, 2010; ALELUIA et. al., 2015; GOMES et. al, 2020).

Cravo-da-índia

Syzygium aromaticum L, ou cravo-da-índia, proveniente da Indonésia, é comumente utilizado na indústria alimentícia e popularmente indicado para o tratamento de halitose e odontalgias. A aplicação tópica do óleo essencial extraído do cravo, rico em eugenol e β -caryophyllene, pode ser utilizado como recurso terapêutico de aftas, odontalgias e estomatites por sua atividade antimicrobiana e analgésica. A atividade analgésica, anestésica e anti-inflamatória decorre da inibição de neurotransmissores inflamatórios, como prostaglandinas e leucotrienos. Além disso é componente de cimentos e pastas a base de zinco e eugenol usados em consultórios odontológicos (FRANCISCO, 2010; TAHERI et. al., 2011; GOMES et. al, 2020; MILUTINOVICI et. al, 2021).

Camomila

Diversos são os princípios ativos presentes nas inflorescências da *Matricaria chamomilla L.*, dentre eles destacam-se para uso em odontologia a apigenina e azuleno. O enxaguatório da infusão da camomila (*Matricaria chamomilla L.*), flor nativa da Europa, conhecida por sua ação calmante, pode ser usada no tratamento de doenças periodontais e como

adjuvante no tratamento de inflamações orais, tal como mucosite, devido suas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatória e cicatrizantes conferidas pelo óleo essencial de azuleno. A camomila tem sido incorporada na formulação de dentifrícios com o intuito de reduzir halitose e combater a gengivite por meio da ação da apigenina. Embora seja comprovada a ação antimicrobiana contra algumas espécies testadas (*S. mutans*, *S. mitis*, *S. sanguinis*, *S. sobrinus* e *L. casei*), o extrato de camomila não pode ser usado como substituto da clorexidina a 0,12%. Foi observado, por meio de estudos *in vitro*, que uso de pomada de camomila melhora a epitelização e percentual de fibras colágenas em mucosas, sem agir no grau de inflamação. Deve ser levado em consideração que essa flor pode atuar mutualmente com medicações anticoagulantes, elevando o risco de hemorragias, e sedativos, intensificando ou prolongando sua ação (TAHERI et. al., 2011; ALELUIA et. al., 2015; GOMES et al, 2020).

Sálvia

A sálvia (*Salvia officinalis L.*), originária da região mediterrânea, apresenta ação antioxidante, antimicrobiana, antifúngica e antiviral e por essa razão é explicada, em parte, sua utilização na terapêutica de inflamações orais e como antisséptico bucal. A folha de sálvia compõe um óleo enriquecido de α e β -tujona, cânfora, cineole, taninos (inibidores de bactérias gram positivas), flavonóides e ácidos orgânicos, que diminuem a permeabilidade capilar sanguínea e conseqüentemente manifestam efeito anti-inflamatório. Sálvia, assim como a camomila, é incorporada nos dentifrícios atuando na formação do biofilme dental. Para o tratamento das inflamações orais, deve ser feito enxaguatório bucal ou gargarejo do produto da infusão das folhas ainda quente, ou aplicação direta da tintura não diluída sob a região afetada. A aplicação da tintura é especialmente contraindicada em gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos e menores de 18 anos, em função do teor alcoólico na formulação. Em doses muito altas, esta folha pode gerar neurotoxicidade, hepatotoxicidade e aumento da frequência cardíaca e seu uso deve ser evitado quando houver febre (ANVISA, 2010; FRANCISCO, 2010; TAHERI et. al., 2011; PYTKO-POLON 'CZYK et. al., 2021).

Malva

A *Malva sylvestris* é uma erva procedente do continente Europeu, norte Africano e sudoeste Asiático, constituída de mucilagens, taninos, óleos essenciais, glicolipídios e flavonoides. São estes compostos, presentes em suas folhas, raízes e flores, responsáveis pelas propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias, usualmente conhecidas. Outra característica notável desta espécie é seu fator de proteção contra hepatotoxicidade gerada pelo uso excessivo de paracetamol. A malva tem sido alvo de estudos que avaliam seu controle de crescimento bacteriano do biofilme dental e pode ser mastigada durante a erupção dentária para alívio da

dor e desinflamação das gengivas. Para a utilização como antisséptico oral devem ser feitos bochechos ou gargarejos do decocto da *Malva sylvestris* (ANVISA, 2010; ALELUIA, et. al., 2015; CAVALCANTE, 2019; GOMES et. al, 2020).

Unha-de-gato

Unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*) é uma planta originária das florestas das Américas Central e do Sul, constituída por alcaloides oxíndoles, triterpenos, esteroides vegetais, compostos fenólicos, glicosídeos, tanino e flavonoides que conferem a planta propriedades anti-inflamatórias, antineoplásicas, imunoestimulantes, antimicrobianas e antioxidantes. Aleluia et. al. (2015) relatam acerca de pesquisas *in vitro*, que foram realizadas com o intuito de avaliar a ação do gel de *Uncaria tomentosa* sobre as cepas dos patógenos endodônticos *Enterococcus faecalis*, *Staphylococcus aureus* e *Candida albicans*, o resultado apresentado foi a confirmação da atividade antimicrobiana e sua potencialização quando associada à clorexidina (ALELUIA, et. al., 2015; GOMES et. al, 2020).

Tomilho

Thymus vulgaris L. (tomilho) é uma erva aromática, endêmica do sul Europeu, muito usada na culinária, mas também na higienização bucal. O tomilho é constituído principalmente de óleo essencial (timol), carvacrol, borneol, cimeno, timeno, pineno, menteno, linabol, taninos, flúor, tiamina e vitaminas do complexo B, C e D. O timol confere ao *Thymus vulgaris L* poder antisséptico, anti-inflamatório, curativo, analgésico e antibacteriano contra *Staphylococcus*. Ainda em razão do timol, a erva pode ser usada como dentifrício, adicionada a preparação de cimentos endodônticos, ao cimento provisório Pulpo-San e ao colutório Listerine (CAVALCANTE, 2019). Milutinovici et. al. (2021) e Taheri et. al. (2011) indicam o uso de pomada a base do extrato desta erva para o tratamento de herpes oral, candidíase crônica e halitose. Pytko-Polon' czyk et. al. (2021) afirmam que enxaguar a boca e garganta com preparações contendo tomilho ou óleo de tomilho são eficazes no tratamento de inflamações. O óleo de tomilho deve ser usado somente topicamente, uma vez que a ingestão pode gerar tonturas, vômitos e dificuldades respiratórias. Ainda assim, algumas pessoas podem apresentar sensibilidade ao óleo de tomilho quando usado diretamente em pele ou como enxaguatório bucal. Por via de regra, o uso de tomilho como planta medicinal é seguro, incluindo em pacientes grávidas ou lactantes, todavia, em crianças pequenas pode gerar tosse espasmódica (TAHERI et. al., 2011).

A utilização de plantas como recurso terapêutico deve ser feita com cuidado em pacientes pediátricos, em gestantes e lactantes, assim como em pessoas acometidas de morbidades e/ou que utilizem simultaneamente medicamentos sintéticos. Esta última prescrição

deve ser feita com cuidado para que sejam evitados efeitos colaterais ou adversos, gerados pela interação química dos componentes da medicação sintética com os princípios ativos das plantas (MONTEIRO, 2014).

Não obstante a fitoterapia seja um método dotado de benefícios para saúde, apresente baixo custo e grande disponibilidade de sua matéria-prima, principalmente nos países tropicais, no dia a dia clínico, ainda é pouco utilizada pelos profissionais odontólogos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a literatura revisada, as plantas medicinais para fins odontológicos podem contribuir para a prevenção, controle e tratamento de doenças bucais, apresentando baixo custo e alta efetividade. As espécies goiabeira, aroeira, romã, cravo-da-índia, camomila, sálvia, malva, unha-de-gato e tomilho apresentam comprovação sobre o uso terapêutico frente enfermidades orais, podendo ser empregados como antifúngico, anti-inflamatório, antisséptico bucal, antiviral e analgésicos. Os artigos analisados comprovaram o uso da fitoterapia através dos anos, bem como a atual necessidade de terapias alternativas frente as terapias convencionais e seus efeitos adversos. Todavia é necessário cautela e conhecimento acerca de seu uso, por isso urge a necessidade de maior incentivo sobre a praticabilidade da fitoterapia, sendo necessário sua implementação na grade curricular de graduação dos cursos de Odontologia.

REFERÊNCIAS

ALELUIA, Camila de Melo et al. Fitoterápicos na Odontologia. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 126 - 134, maio-ago. 2015. ISSN 1983-5183. Disponível em:

<<https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/263/160>>.

Acesso em: 17 maio 2022. doi:https://doi.org/10.26843/ro_unicid.v27i2.263.

ALMEIDA, C. Brasil é nono país mais desigual do mundo, diz IBGE. **O GLOBO**, 12 de nov. de 2020. Economia. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/brasil-nono-pais-mais-desigual-do-mundo-diz-ibge-24742041>>. Acesso: 08 de maio de 2021.

ALMEIDA, MZ. **Plantas Mediciniais** [online]. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2011, 221 p. ISBN 978-85-232-1216-2. Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso: 02 jun. 2021.

ALONSO, J. **Tratado de Fitomedicina: bases clínicas e farmacológicas**. Argentina, Rosário: Corpus Libros, 1998;

ALVES, PM et. al. Atividade antifúngica do extrato de *Psidium guajava* Linn. (goiabeira) sobre leveduras do gênero *Candida* da cavidade oral: uma avaliação in vitro. **Rev bras farmacogn.** 2006;16(2):192-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/9HdGYbYnvXV3xtPxzj5PZQM/?lang=pt>. Acesso em: 18/05/2022.

ALVIM, et al. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.14, n.3, mai./jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/hDwxtF4BnxtCZx7Pg6xz85k/abstract/?lang=pt>. Acesso em 17.jun.2021;

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos** [online]. 2. ed. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

APANAT- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE NATUROLOGIA. **Fitoterapia**. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://apanat.org.br/fitoterapia/>. Acesso em 16. Jun. 2021;

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. **Resolução CFO-82, de 25 de set. de 2008**.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Plantas Medicinais e Fitoterápicos. / **Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo**. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. 4. ed. 86 p.; 20 cm. - - ISBN 978-85-9533-023-8. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/PlantasMedicinais.pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.

CAVALCANTE, R. **As Plantas na Odontologia: um guia prático**. 3. ed. Clube de Autores, 19 de outubro de 2020. E-book. Disponível em: <https://pt.scribd.com/book/481133289/As-Plantas-Na-Odontologia>. Acesso em: 02 set. 2021.

CAVALCANTE, R. **Fitodontologia**. 3. ed. Clube de Autores, 09 de agosto de 2019. E-book. Disponível em: <https://pt.scribd.com/book/421357170/Fitodontologia>. Acesso em: 08 set. 2021.

FERREIRA, E.E; CARVALHO, E.S; SANT'ANNA, C.C. A importância do uso de fitoterápicos como prática alternativa ou complementar na atenção básica: revisão da literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e44611124643, 2022.

DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24643. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24643>. Acesso em: 18 maio. 2022.

FRANCISCO, K.M.S. Fitoterapia: Uma Opção Para O Tratamento Odontológico. **Rev. Saúde - Ung-Ser**. Guarulhos, 2010. Disponível em:

<<http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/432/616>>. Acesso em: 08 abr. 2022.

GOMES, M.S et. al. Uso de plantas medicinais na odontologia: uma revisão integrativa. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**. João Pessoa-PB. 2020; 18(2): 118-126. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/344062346_USO_DE_PLANTAS_MEDICINAIS_NA_ODONTOLOGIA_UMA_REVISAO_INTEGRATIVA>. Acesso em: 15 set. 2021.

JUNIOR, A.A.A et.al. **Folhas de Chá – Plantas Medicinais na Terapêutica Humana**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2005. 233 p.;

MACHADO, A.C.; OLIVEIRA, R.C. Medicamentos Fitoterápicos na odontologia: evidências e perspectivas sobre o uso da aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão). **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.16, n.2, p.283-289, 2014. Disponível:

<<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/TMrmWhL34LxSNYrh99wnLsc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 16 de maio de 2022.

MILUTINOVICI, R.A. et al. Vegetal Compounds as Sources of Prophylactic and Therapeutic Agents in Dentistry. **Plants (Basel)** vol. 2021;10(10):2148. 2021.

doi:10.3390/plants10102148. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34685957/>>. Acesso em: 05 de abr. de 2022.

MONTEIRO, M.H.D.A. Fitoterapia na odontologia: levantamento dos principais produtos de origem vegetal para saúde bucal. 2014. 218 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Instituto de Tecnologia em Fármacos/Farmanguinhos, **Fundação Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, 2014.

PYTKO-POLON ´CZYK, J. et al. Antioxidant-Rich Natural Raw Materials in the Prevention and Treatment of Selected Oral Cavity and Periodontal Diseases.

Multidisciplinary Digital Publishing Institute (MDPI). 2021, 10, 1848. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34829719/>. Acesso em: 05 de abr. 2022.

SANTOS, E.B. et.al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais para problemas bucais no município de João Pessoa, Brasil. 2009. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-695X2009000200024&script=sci_arttext&tIng=pt>. Acesso em: 09 de maio de 2021.

SOEGO. FDI APRESENTA NOVA DEFINIÇÃO UNIVERSALMENTE APLICÁVEL DE "SAÚDE BUCAL". **Soego**, 2016. Disponível em: <<http://soego.org.br/fdi-apresenta-nova-definicao-universalmente-aplicavel-de-saude-bucal/>>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

TAHERI, J.B. et al. Herbs in dentistry. **International dental journal** vol. 61,6 (2011): 287-96. doi:10.1111/j.1875-595X.2011.00064.x. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020653920331713>>. Acesso em: 05 de abr. de 2022.